

Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de educação física

Professional preparation and scientific productivity in public health among physical educators

Larissa Chaves Costa
 Carlos Alberto Furtado Lopes Junior
 Edmara Chaves Costa
 Michelle Cochrane Feitosa
 Jaina Bezerra de Aguiar
 Luilma Albuquerque Gurgel

Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza
 - CE - Brasil.

Resumo

A pesquisa objetivou investigar a formação profissional em Saúde Pública/Coletiva dos profissionais de Educação Física, bem como analisar a produtividade científica destes profissionais nessa área. Foram analisadas as grades curriculares dos cursos de Educação Física, de 61 instituições das capitais brasileiras, para verificar quais destes possuíam disciplinas relacionadas à Saúde Pública/Coletiva. Identificou-se ainda os periódicos brasileiros da área da Educação Física estratificados também pelo Sistema WebQualis na área de Saúde Coletiva. Dentre estes periódicos, os disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES foram consultados para identificação do número de publicações, no triênio 2008-2010, envolvendo termos relacionados à Saúde Pública/Coletiva. Verificou-se que apenas 17 (27,9%) instituições (7 públicas, 10 privadas) possuíam cursos com disciplina abordando tal conteúdo. O bacharelado foi a habilitação que mais apresentou disciplinas abordando a temática. Identificou-se 17 periódicos, originalmente desenvolvidos para a área da Educação Física, com estratificação nas áreas de Educação Física e Saúde Coletiva, a maioria apresentava estrato inferior a B4 em uma ou ambas as áreas. Seis destes periódicos são indexados no Portal da CAPES e publicaram juntos, no triênio, 874 artigos. Dentre estes, apenas 11 (1,25%) possuíam termos evidenciando vinculação à temática Saúde Pública/Coletiva. Quando realizado o mapeamento da área geográfica de produção dos artigos, constatou-se que a região Sul foi a área geográfica com maior número de publicações (45,4%). Verificou-se, na maioria dos cursos de graduação em Educação Física, a ausência de disciplinas envolvendo conteúdos de Saúde Pública/Coletiva, bem como o reduzido número de publicações nesta área, em periódicos da Educação Física.

Palavras-chave: Saúde pública; Publicações; Educação em saúde.

Abstract

The research aimed to investigate the professional training in the area of public health of physical education professionals as well as analyze the scientific productivity of these professionals in this area. We analyzed the curricula of 61 physical education degrees of institutions located in state capitals in Brazil in order to identify which of these possessed courses related to public health. Also, Brazilian journals in the area of physical education that were listed in the public health area of the WebQualis system were identified. Among these journals, those that were available in the CAPES Periodicals Portal were consulted to identify the number of publications in the 2008-2010 triennium that presented terms related to public health. It was found that only 17 (27.9%) institutions (7 public, 10 private) offered degrees that included courses dealing with this content. The Bachelors Degree in Physical Education was the degree that presented more courses addressing public health. We identified 17 journals, originally developed for the area of physical education, listed in the areas of physical education and public health, with most of them ranked as B4 or lower in one or both areas. Six of these journals are indexed in the CAPES Periodicals Portal and, together, published 874 articles during the triennium. Among these articles, only 11 (1.25%) showed evidence of any linkage with the theme of public health. The South region of Brazil was the geographical area where most of these articles originated from (45.4%). It was concluded that most undergraduate degrees in physical education in the country lack public health-related courses, and that there is a limited number of articles in this area published in physical education journals.

Keywords: Public health; Publications; Health education.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Luilma Albuquerque Gurgel
 Av. Paranjana, 1700
 Campus do Itaperi - Parangaba
 Fortaleza - CE
 CEP 60740-903
 e-mail: luilmagurgel@yahoo.com.br

- Recebido: 13/09/2011
- Re-submissão: 21/12/2011
- Aceito: 23/12/2011

INTRODUÇÃO

O período de formação profissional inicial é importante, pois é nele que se adquirem conhecimentos indispensáveis para a atuação na área específica.¹ Assim, considerando que cabe ao profissional de Educação Física, além das atividades técnicas, a intervenção social, em especial após o seu ingresso no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF),² julgamos necessário repensar sua formação inicial. Esta deve, portanto, contribuir com a criação de profissionais que possuam domínio de conhecimento em todas as suas possíveis áreas de atuação, além de formar profissionais críticos, capazes de compreender e colaborar com a transformação da realidade social na qual estejam envolvidos.

O profissional de Educação Física possui dois modelos distintos de formação profissional, o bacharelado e a licenciatura, que possuem diferentes campos de intervenção.^{3,4} Desta forma, não é permitido ao profissional licenciado a atuação nos NASFs, entretanto considera-se que ambas as formações seriam beneficiadas com a aquisição de conhecimentos acerca de Saúde Coletiva. Apesar disso, é possível que a maioria dos cursos de graduação em Educação Física do país ainda não ofereçam disciplina contemplando tal conteúdo. Além disso, talvez a inserção do profissional de Educação Física na área de Saúde Coletiva seja ainda incipiente, o que pode refletir em baixa produtividade nesta área.

A apropriação do conhecimento acerca da Saúde Coletiva é essencial para o desempenho adequado do profissional de Educação Física, trazendo conseqüentemente contribuições à saúde da comunidade. Os artigos científicos são uma forma de divulgação e construção deste conhecimento, por este motivo estudos que avaliem a produtividade científica na área são relevantes.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a presença de disciplinas, nos cursos de graduação em Educação Física, que abordem conteúdos relativos à Saúde Pública/Coletiva, bem como analisar a produtividade científica na área de Saúde Pública/Coletiva desse profissional em revistas de Educação Física brasileiras.

MÉTODOS

Tipo de estudo

A pesquisa de caráter documental configurou a opção metodológica utilizada para a realização desse estudo.

Instituições participantes

Para a seleção das instituições foi consultado o site do Ministério da Educação (<http://emec.mec.gov.br/>). Neste site realizou-se a busca por curso de Educação Física, na modalidade presencial, para cada uma das capitais dos estados do Brasil e, após a visualização da lista, registrou-se todas as instituições públicas e, através de sorteio, selecionou-se uma instituição privada de cada capital.

As capitais Palmas (TO) e Aracajú (SE), por não possuírem instituições públicas, foram representadas somente por uma de suas instituições privadas. Enquanto a capital Florianópolis (SC), por não possuir instituição privada, foi representada apenas por suas instituições públicas.

Caracterização da adequação das grades curriculares às necessidades de formação profissional na área de Saúde Pública/Coletiva

A coleta dos dados foi realizada, inicialmente, através de consulta aos sites das instituições, para a verificação da(s)

habilitação(ões) que oferecem: licenciatura, bacharelado e/ou licenciatura plena.

Em seguida, foram obtidas, dos sites, as grades de disciplinas obrigatórias destes cursos. Na impossibilidade de obtenção deste material por meio do site da instituição, foi realizado contato telefônico ou por email com a coordenação do curso, para solicitar envio do material via email ou fax.

Após a obtenção de todas as grades de disciplinas, este material foi analisado para a identificação de disciplinas que continham em sua nomenclatura qualquer um dos seguintes termos: Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde da Família, Atenção Básica, Sistema Único de Saúde, Atenção à Saúde, Integralidade, Promoção da Saúde, Educação em Saúde; bem como qualquer outro termo que indicasse vinculação da disciplina à temática em estudo.

Identificação dos periódicos brasileiros da área da Educação Física estratificados também pelo Sistema WebQualis da CAPES na área de Saúde Coletiva

Foi obtida do Sistema WebQualis da CAPES a listagem de todos os periódicos estratificados na área de Educação Física e sua respectiva estratificação. Esta listagem inclui diversos periódicos da grande área da Saúde, também classificados na área da Educação Física, como: Revista Brasileira de Psiquiatria, Cadernos de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, Fisioterapia e Pesquisa, Jornal de Pediatria, dentre outros. Desta lista foram excluídos todos aqueles que não apresentavam em seu título qualquer um dos seguintes termos: Educação Física, Atividade Física, Movimento, Exercício, Esporte, Esportivo, Desporto, Desportivo, Motricidade, Motriz e Cineantropometria; bem como qualquer outro que demonstrasse que o periódico havia sido desenvolvido com o objetivo principal de divulgar temas da área da Educação Física. Com esta exclusão objetivou-se gerar uma lista contendo apenas periódicos nacionais originalmente desenvolvidos para veicular informação da área da Educação Física. Todos os títulos restantes nesta listagem foram, então, individualmente consultados no Sistema WebQualis, de forma a identificar se estes apresentavam também estratificação na área de Saúde Coletiva, ocasião em que foi registrado o estrato na área de Saúde Coletiva (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C), quando presente. A estratificação registrada para ambas as áreas foi referente ao ano base 2008, disponível no Sistema WebQualis no momento da coleta de dados, realizada em 2011.

Após a seleção dos periódicos de Educação Física que também são estratificados na área de Saúde Coletiva, verificou-se quais destes são indexados no Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>). Esta identificação de quais dos periódicos selecionados estavam disponíveis no Portal de Periódicos foi necessária para a próxima etapa da coleta de dados, conforme descrito a seguir.

Identificação do número de publicações envolvendo conceitos relacionados à Saúde Pública/Coletiva em periódicos brasileiros da área da Educação Física

Para a coleta destes dados foram consultados, por meio do Portal de Periódicos da CAPES, todos os artigos publicados nos últimos três anos (2008-2010), nos periódicos identificados na etapa anterior da coleta de dados. Em seguida, foram selecionados aqueles que envolviam conceitos relacionados à Saúde Pública/Coletiva, para isso buscou-se em seus títulos,

resumos e/ou palavras-chave qualquer dos seguintes descritores: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Programa Saúde da Família. Também foram usados na busca os seguintes sinônimos: SUS, Saúde Coletiva, Atenção Básica à Saúde, PSF, Unidade Básica de Saúde. Os descritores e seus sinônimos foram determinados através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (<http://decs.bvs.br>). Os termos: Núcleo de Apoio à Saúde da Família, NASF, UBS, Equipe de Saúde da Família, Estratégia de Saúde da Família, ESF, Unidade de Saúde da Família, USF e Integralidade não estavam classificados como descritores pelo DeCS, mas foram considerados relevantes, sendo utilizados para a coleta, assim como os descritores e sinônimos.

Após essa seleção, as publicações foram analisadas, independentemente de terem sido publicadas ou não por profissionais de Educação Física. Foi verificada a área geográfica da produção dos artigos e as subáreas de conhecimento. Para o mapeamento da área geográfica de produção dos artigos, foi feita a identificação da afiliação com instituições de ensino superior, sendo para isso levadas em consideração as informações fornecidas pelo primeiro autor na própria produção. Para classificação da subárea de conhecimento, procedeu-se a leitura dos resumos e introduções dos trabalhos.

Análise de dados

Na análise e na sistematização dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva. Os dados referentes ao levantamento e análise das publicações nacionais foram organizados a partir da distribuição de sua frequência absoluta e relativa, levando-se em consideração as subáreas de conhecimento e as áreas geográficas das publicações.

RESULTADOS

Análise das grades curriculares

A minoria (17; 27,9%) das instituições incluídas no estudo possuíam em seus cursos de Educação Física disciplina contemplando conteúdos relativos à Saúde Pública/Coletiva, estas instituições oferecem juntas 22 cursos, sendo 12 bacharelados, oito licenciaturas e duas licenciaturas ampliadas. Verificou-se que a maioria das instituições que possuem a

disciplina (58,8% das 17 instituições) pertencem a instituições privadas (Figura 1).

Análise da produtividade científica

Em relação aos periódicos brasileiros da área da Educação Física estratificados também pelo Sistema WebQualis da CAPES na área de Saúde Coletiva, de 879 periódicos estratificados pelo WebQualis na área de Educação Física, verificou-se inicialmente que somente 48 (5,5%) são revistas nacionais originalmente desenvolvidas para veicular informações da área da Educação Física. Dessas 48, apenas 17 (1,9%) possuem estrato também na área de Saúde Coletiva.

Foi consultada a estratificação desses 17 periódicos selecionados na área de Educação Física e verificou-se que 52,9% possuem estrato B4 ou B5 e nenhum apresenta estratificação C e em relação à estratificação na área de Saúde Coletiva, 82,3% dos periódicos possuem estrato igual ou inferior a B4 (Tabela 1). Verificou-se ainda que desses 17 periódicos, estratificados em ambas as áreas, apenas seis (35,3%) são indexados no Portal de Periódicos da CAPES. Estes periódicos foram consultados por meio do Portal tendo sido identificados 874 artigos publicados nos anos 2008, 2009 e 2010. Dentre estes artigos, apenas 11 (1,25%) envolviam conceitos relacionados à Saúde Pública/Coletiva (Tabela 2).

Quanto à área geográfica da produção dos artigos, 5 (45,4%) pertenciam à região Sul, 3 (27,3%) à região Sudeste e 3 (27,3%) à região Nordeste. Não foram encontradas publicações cuja instituição de origem do primeiro autor fosse situada nas regiões Centro-oeste e Norte do país.

As publicações foram também classificadas por subáreas da Saúde Coletiva, sendo observado que 5 (45,4%) pertenciam à subárea Medicina Preventiva, 3 (27,3%) à Saúde Pública e 3 (27,3%) à Epidemiologia.

DISCUSSÃO

Análise das grades curriculares

Inicialmente o estudo pretendia analisar as grades dos cursos de Educação Física de duas instituições de cada capital do Brasil, sendo uma pública e uma privada, contudo, devido ao reduzido número de Instituições de Ensino Superior públi-

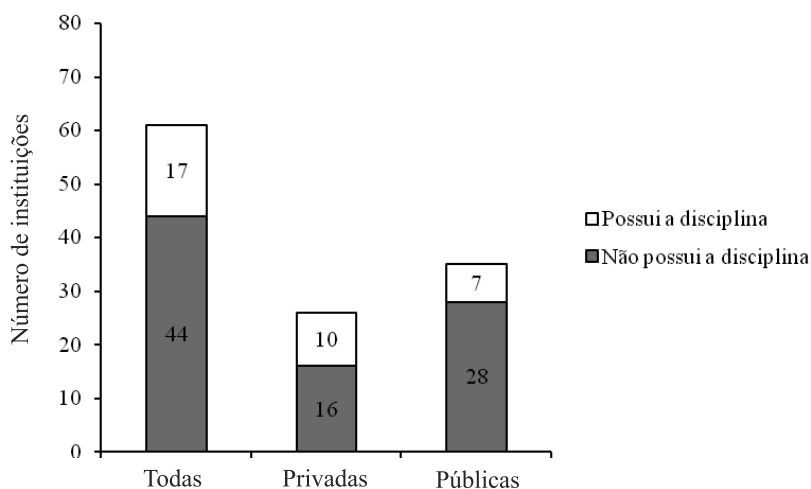


Figura 1

Distribuição das instituições participantes quanto à presença de disciplinas envolvendo o conteúdo Saúde Pública/Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física.

Tabela 1

Estratificação dos periódicos de Educação Física pelo Sistema WebQualis da CAPES nas áreas de Educação Física e Saúde Coletiva e a disponibilidade destes no Portal de Periódicos da CAPES.

Título do periódico	Estrato no Sistema WebQualis		Indexação no Portal de Periódicos da CAPES
	Educação Física	Saúde Coletiva	
Ação & Movimento (Rio de Janeiro)	B5	B5	Não
Arquivos em Movimento (UFRJ. Impresso)	B4	B5	Sim
Corpoconsciência (São Paulo)	B4	C	Não
Fitness & Performance Journal (Impresso)	B3	B5	Sim
Motrivivencia (UFS)	B5	B5	Não
Movimento (UFRGS. Impresso)	B1	B3	Sim
REFELD. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança	B5	B4	Não
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2	B3	Não
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2	B3	Não
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Impresso)	B2	B4	Sim
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)	B2	B4	Sim
Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício	B5	B5	Não
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso)	B1	B4	Sim
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	B5	B5	Não
Revista da Educação Física/UEM (Impresso)	B2	B5	Não
Revista de Educação Física - Escola de Educação Física do Exército	B4	B5	Não
Revista Mineira de Educação Física (UFV)	B4	B4	Não

cas das capitais, estas foram utilizadas em sua totalidade. Dessa forma, foram analisadas as grades de disciplinas dos cursos de Educação Física de 61 das 171 instituições presentes nas capitais do país, sendo todas as 35 instituições públicas e 26 das 136 instituições privadas. Verificou-se que a maioria das instituições analisadas (44; 72,1%) não apresenta disciplinas abordando o conteúdo Saúde Pública/Coletiva. Além disso, foi registrado um maior percentual de instituições privadas ofertando disciplinas com este conteúdo. O bacharelado foi o modelo de formação que mais apresentou disciplinas abordando tal conteúdo, quando comparado com a licenciatura e a licenciatura ampliada. Este último modelo de formação, extinto pelas Resoluções do CNE de 2002 e 2004,^{3,4} continua sendo ofertado por algumas instituições.

É possível, portanto, afirmar que apesar da demanda crescente por profissionais aptos ao trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), percebe-se que a formação interdisciplinar

e voltada às necessidades de saúde ainda não foi concretizada nos cursos de Educação Física.

Anjos e Duarte¹⁶ afirmam que a graduação em Educação Física no modelo de formação licenciatura deve preparar para a atuação em assessoria, planejamento, execução e avaliação do componente curricular Educação Física na Educação Básica. Deve ainda capacitar para atuação em instituições que desenvolvem programas educacionais e para pesquisa científica no campo da Educação. Segundo os mesmos autores,¹⁶ o bacharel deverá ser preparado para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física nos campos do esporte, lazer e de atividades físicas voltadas para diferentes grupos sociais em ambientes como clubes, hospitais e academias. Podendo atuar também na área de pesquisa científica. Além disso, em 2008 o profissional de Educação Física foi inserido no Núcleo de Apoio à Saúde da Família,² se mostrando necessária uma nova atualização de

Tabela 2

Publicações envolvendo conceitos relacionados à Saúde Pública/Coletiva em periódicos brasileiros da área da Educação Física, disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

Periódicos	Número de publicações (2008-2010)	Artigos envolvendo conceitos relativos à Saúde Pública/Coletiva
Arquivos em Movimento	63	Bagrichevsky M, Estevão A. Perspectivas para a formação profissional em Educação Física: o SUS como horizonte de atuação. ⁵
Fitness & Performance Journal	136	Guimarães AC, Rocha CAQC, Gomes ALM, Cader SA, Dantas EHM. Efeitos de um programa de atividade física sobre o nível de autonomia de idosos participantes do Programa de Saúde da Família. ⁶
		Alves Júnior ED, Paula FL. A prevenção de quedas sob o aspecto da promoção a saúde. ⁷
		Alencar NA, Bezerra JCP, Dantas EHM. Avaliação dos níveis de atividade física, autonomia funcional e qualidade de vida de idosos integrantes do Programa de Saúde da Família. ⁸
Movimento	130	Matiello Júnior E, Gonçalves A, Martinez JFN. Superando riscos na atividade física relacionada à saúde. ⁹
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	220	Coqueiro RS, Nery AA, Cruz ZV, Sá CKC. Fatores associados ao sobrepeso em adultos acompanhados por uma Unidade de Saúde da Família. ¹⁰
		Gomes MA, Beck CC, Duarte MFS, Petroski EL. Ficha antropométrica no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: o que medir e para que medir? ¹¹
		Gomes MA, Duarte MFS, Pereira JS et al. Inatividade física habitual e fatores associados em população nordestina atendida pela Estratégia Saúde da Família. ¹²
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	85	Hino AAF, Reis RS, Florindo AA. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. ¹³
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	240	Nahas MV, Garcia LMT. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. ¹⁴
		Farias Júnior JC, Silva KS. Sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares da cidade de João Pessoa - PB: prevalência e associação com fatores demográficos e socioeconômicos. ¹⁵
Total	874	11

seus currículos de graduação.

A divisão dos cursos em licenciatura e bacharelado pode ser considerada uma alternativa para melhor caracterizar o campo de intervenção para cada modelo de formação.¹⁷ Entretanto, no que se refere à intervenção em saúde pública, ainda há necessidade de consolidação desta formação. Pesquisa realizada com profissionais de Educação Física inseridos no NASF de municípios do Paraná, verificou pouca aproximação do curso de graduação destes profissionais com a área de Saúde Pública, levando-os a recorrerem a novos estudos para desenvolverem seu trabalho neste ambiente.¹⁷ Outro estudo, que analisou currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física de universidades do estado de São Paulo, constatou que ainda é deficiente a formação para atuação em Saúde Pública.¹⁶ Estes dados corroboram com os resultados encontrados no presente estudo e reforçam a urgência de formar profissionais aptos para intervir nesse setor.

A presença de disciplinas relacionadas à Saúde Pública/Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física se jus-

tifica uma vez que estas contemplariam informações sobre o sistema de saúde, tais como a estruturação, a fundamentação, modelos de atenção, conceitos de epidemiologia e vigilância sanitária, conhecimentos indispensáveis para a apropriação do processo de trabalho e filosofia das instituições de saúde, além de ferramentas que favorecem a assimilação da realidade das comunidades. Tais saberes podem aumentar as chances de resolubilidade das ações em saúde dos profissionais de Educação Física.¹⁶

Análise da produtividade científica

A CAPES, através de um conjunto de procedimentos denominado Qualis, estratifica a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação do país. O sistema disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e atualizada anualmente. Estes são enquadrados em estratos indicativos de sua qualidade, são eles: A1, o mais

elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, sendo este último estrato, com peso zero. Vale ressaltar que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas diferentes, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.¹⁸

Em relação aos periódicos nacionais estratificados pelo Sistema WebQualis da CAPES na área da Educação Física, verificou-se que apenas um pequeno percentual destes foi originalmente desenvolvido para veicular informações desta área. Dentre estes periódicos, 35,4% são também estratificados na área de Saúde Coletiva.

Muitos criticam o Sistema WebQualis sem conhecê-lo devidamente. Este sistema de classificação de periódicos pode ser utilizado com diferentes objetivos, como avaliação da produção científica individual, de um determinado departamento ou de uma instituição. Esse sistema é formado com base nos periódicos que foram citados dentro da produção intelectual dos docentes dos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no chamado Data Capes. Portanto, se existem periódicos relevantes de áreas que possuam relação com o programa/curso e estes não estão estratificados na área do programa/curso, é porque os docentes envolvidos com o sistema de pós-graduação não publicaram neles. Assim, basta um artigo publicado por alguém da área para que esses periódicos passem a fazer parte do Qualis.¹⁹

Em relação aos resultados encontrados no presente estudo, possivelmente o pequeno percentual de periódicos da área de Educação Física, também estratificados na área de Saúde Coletiva, seja reflexo da baixa inserção de profissionais de Educação Física atuando em programas de pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. Deve-se considerar que este contexto pode estar sendo influenciado pela pequena aproximação da graduação destes profissionais com a Saúde Pública/Coletiva.

Quando identificados os estratos destes periódicos na área de Saúde Coletiva, constatou-se que a maioria possui estratificação igual ou inferior a B4. Esta situação torna-se preocupante uma vez que cerca de 80% dos periódicos encontram-se distribuídos entre os três estratos de menor qualidade, o que indica a necessidade de maior incremento na qualidade das produções científicas pelos profissionais de Educação Física na área de Saúde Coletiva.

Embora o recorte realizado neste estudo, para a última etapa de coleta de dados, tenha excluído uma parte das revistas de Educação Física do país, por estas não estarem presentes no Portal de Periódicos da CAPES, entende-se que a análise dos dados coletados nesta amostra cobre o conhecimento científico em Educação Física validado e referendado pela CAPES, uma das principais agências de fomento à pesquisa do país.²⁰

Dentre os artigos publicados, nos últimos três anos, pelos periódicos selecionados, disponíveis no Portal, apenas 1,25% apresentavam os descritores, sinônimos ou termos utilizados na busca. Talvez esta baixa produtividade da Educação Física na área de Saúde Coletiva possa ter ocorrido por ainda ser muito recente, em 2008, o ingresso do profissional de Educação Física nessa nova área de atuação, como membro integrante da equipe do NASF.² Observa-se que a presença marcante de linhas de pesquisa ou área de concentração de Atividade Física relacionada à Saúde na maioria dos progra-

mas de Educação Física não parece resultar na maior diversidade de publicações abordando temas relacionados à Saúde Pública/Coletiva em periódicos da Educação Física.

As regiões Norte e Centro-oeste podem não ter produções nessas revistas, durante os anos pesquisados, por possuírem um número reduzido de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nessas duas áreas. A região Sudeste acumula o maior número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, 22 (57,9%) de um total de 38 cursos no país. O Sudeste também está à frente em quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva com 46 (54,8%) de um total de 84 cursos. Enquanto as regiões Norte e Centro-oeste acumulam apenas oito cursos nestas duas áreas.²¹

A ausência de publicações oriundas das regiões Norte e Centro-oeste retrata não apenas uma realidade vivida pela Educação Física, mas pela pós-graduação no país. Alguns editais de fomento à pesquisa já destinam um percentual mínimo da verba pleiteada para regiões que carecem de desenvolvimento científico, objetivando contribuir com a redução de tal desigualdade regional.

A CAPES disponibiliza em seu site uma Tabela de Áreas de Conhecimento. A classificação das áreas de conhecimento tem finalidade eminentemente prática e permite, primordialmente, sistematizar informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico. Esta classificação apresenta uma hierarquização em quatro níveis, a saber: grande área, área, subárea e especialidades. A grande área Ciências da Saúde tem como uma de suas áreas a Saúde Coletiva, esta por sua vez tem como subáreas: Epidemiologia, Saúde Pública e Medicina Preventiva. Estas subáreas não possuem especialidades.²² No presente estudo não foi possível encontrar diferença significativa na distribuição das publicações em subáreas, isto pode ter ocorrido devido ao reduzido número de publicações na área de Saúde Pública/Coletiva.

O presente estudo apresenta limitações, a identificação das disciplinas foi baseada na nomenclatura das mesmas, não tendo sido contemplado as ementas e bibliografias ou respectivos programas de ensino, não foi investigada a formação dos docentes responsáveis pelas disciplinas, assim como não foram incluídas todas as instituições privadas das capitais, ou mesmo aquelas localizadas fora das capitais do país. Para analisar a qualidade das revistas utilizou-se a estratificação disponível no Sistema WebQualis da CAPES, todavia, para identificação da vinculação das revistas à área de Educação Física, foi observado apenas o título do periódico, não tendo sido analisado o escopo da revista. Acreditamos e sugerimos que pesquisas futuras analisem também a qualidade dos artigos publicados objetivando melhor avaliação da qualidade das revistas.

Ter a disciplina e o estágio de Saúde Pública/Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física pode gerar um despertar para esta área de atuação, além disso, os programas *stricto sensu* da Educação Física também deveriam abordar este conteúdo. Como forma de suprir a atual deficiência da graduação, estes profissionais também poderiam buscar aprofundar seus conhecimentos na área, por meio de programas de especialização ou outros cursos mais específicos.

A presente pesquisa comprova a necessidade de atualização dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação em Educação Física do país, em especial do bacharelado. Precisamos de mudanças na formação dos profissionais da área de atividade física, os quais devem ser mais bem preparados para atuar neste novo contexto.²³

A melhor adequação curricular dos cursos de Educação

Física à área de Saúde Pública/Coletiva poderia contribuir com a consolidação da profissão neste novo campo de intervenção, estimular o ingresso desses profissionais em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva/Saúde Pública, o que pode aumentar em número e qualidade as pesquisas e publicações envolvendo a atuação do profissional de Educação Física junto ao SUS, e favorecer a promoção da saúde da coletividade.

CONCLUSÃO

O presente estudo verificou que a maioria das grades curriculares analisadas não apresentam disciplinas específicas para os conteúdos relativos à Saúde Pública/Coletiva, existe reduzido número de periódicos da área da Educação Física apresentando também estratificação pelo Sistema WebQualis na área de Saúde Coletiva, além disso, estes periódicos não apresentam elevada estratificação e poucos estão indexados no Portal de Periódicos da CAPES. Nos periódicos da área da Educação Física, disponíveis no Portal, é notório o reduzido número de publicações na área da Saúde Pública/Coletiva, bem como a desigual distribuição destas publicações com relação às áreas geográficas de origem.

Espera-se que com o novo modelo de formação (dividido entre licenciatura e bacharelado), os conteúdos relacionados à Saúde Pública/Coletiva sejam mais aprofundados durante a graduação, reduzindo as dificuldades atuais de inserção e favorecendo a consolidação da Educação Física neste recente campo de intervenção.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa-Rinaldi, IP. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento* 2008;14:185-207.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 154. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. 2008.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002.
4. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. 2004.
5. Bagrichevsky M, Estevão A. Perspectivas para a formação profissional em Educação Física: o SUS como horizonte de atuação. *Arquivos em Movimento* 2008;4:128-43.
6. Guimarães AC, Rocha CAQC, Gomes ALM, Cader SA, Dantas EHM. Efeitos de um programa de atividade física sobre o nível de autonomia de idosos participantes do Programa de Saúde da Família. *Fit Perf J* 2008;7:5-9.
7. Alves Júnior ED, Paula FL. A prevenção de quedas sob o aspecto da promoção a saúde. *Fit Perf J* 2008;7:12-9.
8. Alencar NA, Bezerra JCP, Dantas EHM. Avaliação dos níveis de atividade física, autonomia funcional e qualidade de vida de idosos integrantes do Programa de Saúde da Família. *Fit Perf J* 2009;8:315-21.
9. Matiello Júnior E, Gonçalves A, Martinez JFN. Superando riscos na atividade física relacionada à saúde. *Movimento* 2008;14:39-61.
10. Coqueiro RS, Nery AA, Cruz ZV, Sá KKC. Fatores associados ao sobrepeso em adultos acompanhados por uma Unidade de Saúde da Família. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2008;10:149-54.
11. Gomes MA, Beck CC, Duarte MFS, Petroski EL. Ficha antropométrica no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: o que medir e para que medir? *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2009;11:243-53.
12. Gomes MA, Duarte MFS, Pereira JS et al. Inatividade física habitual e fatores associados em população nordestina atendida pela Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2009;11:365-72.
13. Hino AAF, Reis RS, Florindo AA. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2010;12:387-94.
14. Nahas MV, Garcia LMT. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2010;24:135-48.
15. Farias Júnior JC, Silva KS. Sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares da cidade de João Pessoa - PB: prevalência e associação com fatores demográficos e socioeconômicos. *Rev Bras Med Esporte* 2008;14:104-8.
16. Anjos TC, Duarte ACGO. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. *Physis (Rio J)* 2009;19:1127-44.
17. Souza SC, Loch MR. Intervenção do profissional de educação física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios do norte do Paraná. *RBAFS* 2011;16:5-10.
18. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acessado em 25 de janeiro de 2011.
19. Tani G. Educação Física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. *Rev Bras Cienc Esporte* 2007;29:9-22.
20. Rosa S, Leta J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2010;24:121-34.
21. <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acessado em 16 de junho de 2011.
22. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acessado em 18 de fevereiro de 2011.
23. Florindo AA. Núcleos de Apoio à Saúde da Família e a promoção das atividades físicas no Brasil: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. *RBAFS* 2009;14:72-3.